

MOARA
MULERE

À VENDA:
OBRAS DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO
EM ANÚNCIOS DE LIVROS DO SÉCULO XIX

Juliana Maia de QUEIRO
(UNESP – São José do Rio Preto)

RESUMO: O presente texto analisa a presença de obras literárias, e especial de Joaquim Manuel de Macedo, em anúncios de livros no *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, nos anos de 1855, 1868 e 1869. Buscamos investigar de que maneira três romances específicos de Macedo – *A carteira de meu tio*; *Memórias do sobrinho de meu tio*; *As Vítimas-Algozes* – ocuparam as inúmeras listas de romances, nacionais e estrangeiros, do século XIX. Nosso intuito é perceber como se comportava o comércio livreiro na segunda metade do século XIX, com foco na circulação de parte da obra mais tardia de Macedo, visando investigar sua popularidade em consonância com a de outros autores também populares na época.

PALAVRAS-CHAVE: Joaquim Manuel de Macedo; anúncios; livros.

ABSTRACT: This paper examines the presence of literary works, especially by Joaquim Manuel de Macedo, in advertisements for books in *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro* along 1855, 1868 and 1869. We investigate how three specific novels by Macedo – *A carteira de meu tio*; *Memórias do sobrinho de meu tio*; *As Vítimas-Algozes* – composed the numerous lists of novels in the 19th century. Our aim is to investigate the book trade in the second half of that century, focusing on the movement of part of Macedo's late work. Also, we intend to assess his popularity in line with other authors also popular at the time.

KEYWORDS: Joaquim Manuel de Macedo; advertisements; books.

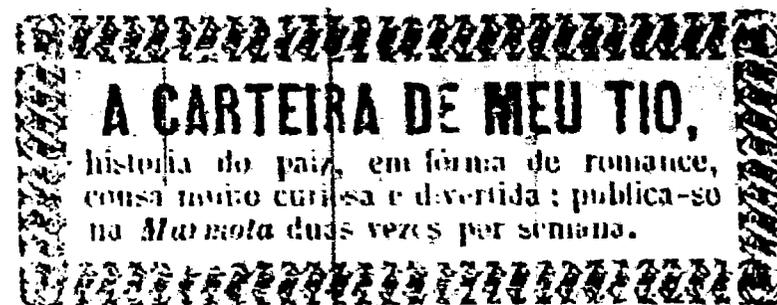
Preenchiam a rica seção de anúncios do *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, na segunda metade do século XIX, a oferta e a procura de escravos; casas; relógios; roupas; cartomantes; professores; médicos; remédios; produtos de higiene pessoal; e livros, muito livros. Entre os anúncios de livros, estavam os dicionários de várias

línguas; as gramáticas; os estudos de medicina, direito; os manuais de comportamento; os livros de poesia, história; além de romances, tanto nacionais quanto estrangeiros. A presença de romances entre os anúncios de livros é bastante importante, reforçando a proposição de que o grande público não apenas na Europa, mas também no Brasil, tinha uma predileção por este gênero desde o seu surgimento, o que pode ser comprovado em nosso país, segundo Márcia Abreu (2003), desde o final do século XVIII e início do XIX, “os leitores cariocas tinham um gosto suficientemente elástico para apreciar os mais variados tipos de romance” (ABREU, 2003, p. 333-334), pois importavam desde romances mais antigos, como *História do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França*, carregados de lances fabulosos e intervenções maravilhosas ao mesmo tempo em que se interessavam por obras como *Don Quijote de la Mancha*, de Cervantes, bem como por romances modernos como *Paul et Virginie*, de Bernardin de Saint-Pierre, e *Caroline de Lichfield*, de J. I. P. de Bottens.

A pesquisa empreendida por Márcia Abreu, tomando como fontes primárias os títulos de livros requisitados à Real Mesa Censória, pôde evidenciar, dentre outros aspectos, a preferência de leitura naquele início do século XIX no Rio de Janeiro. Do mesmo modo, os anúncios de livros em periódicos oitocentistas também constituem um valioso documento sobre a circulação do gênero ao longo do Oitocentos. Vale aqui a lembrança de Robert Darnton ao afirmar que “muito se aprenderia sobre as atitudes em relação aos livros e o contexto de sua utilização estudando a maneira como eram apresentados – a estratégia do apelo, os valores invocados pelo discurso empregado – em todos os tipos de publicidade” (DARNTON, 1995, p. 124). Partindo desta premissa, interessa-nos observar anúncios de livros em que estejam presentes as obras do escritor Joaquim Manuel de Macedo, considerado pela maioria das histórias literárias como o grande inaugurador do romance no Brasil. O recorte temporal foi feito em virtude das datas de publicação dos romances *A carteira de meu tio* (1855), *Memórias do sobrinho de*

meu tio (1868) e *As Vítimas-Algozes* (1869), buscando investigar o percurso empreendido por estas obras e de seus coetâneos no mercado editorial carioca da segunda metade do século XIX. Por se tratar de romances pouco estudados na trajetória literária de Macedo, os anúncios evidenciam, além de outra faceta do autor de *A moreninha* (1844), o quanto sua produção foi diversificada e dialogava com a produção romanesca do período. Vale ressaltar ainda que para o pesquisador de hoje, o acesso a estes dados traz a possibilidade de se recriar certo percurso empreendido por determinadas obras no mercado editorial carioca de meados do Oitocentos. Além disso, os anúncios de livros nos dão pistas acerca da popularidade de nosso autor, pois coloca à mostra a quantidade e os títulos de Macedo que estavam à disposição dos leitores e consumidores cariocas de seu tempo.

Começemos com *A carteira de meu tio*. Publicada originalmente na revista *A marmota fluminense*, seus anúncios merecem destaque não apenas pela regularidade com que eram publicados, como também pelo conteúdo, muitas vezes indicativo dos critérios de composição narrativa valorizados na época. Vejamos:



(*Jornal do Comércio*, 21 de janeiro de 1855)¹

¹ Transcrevemos o anúncio, a seguir, atualizando sua ortografia: *A carteira de meu tio, história do pai em forma de romance, coisa muito curiosa e divertida: publica-se na Marmota duas vezes por semana.*

Neste primeiro anúncio da nova obra de Macedo, caracterizada como *história do país em forma de romance*, parece haver um jogo entre conteúdo e forma, uma vez que são apresentados ao leitor o tema e o gênero da narrativa. Fica explícito, contudo, que não se trata de algo destinado a narrar oficialmente a História do Brasil, aspecto reforçado pelos outros dois termos usados para adjetivar a obra – *cousa muito curiosa e divertida*. A explicitação destas características provavelmente aguçaria a curiosidade do público leitor, além de indicar o produto que ele teria em mãos: uma história engraçada com a qual pode se divertir, acima de tudo. Esta descrição nos remete às palavras de Antonio Candido sobre a função do romance desde seu surgimento, ou seja, a de estar atrelada à instrução e à diversão ao mesmo tempo:

Assim como os médicos e farmacêuticos misturam açúcar num remédio amargo, mas necessário, ou pintam da cor do ouro uma pílula de gosto repelente, para levarem as crianças a ingeri-los em seu próprio benefício, a verdade crua e por vezes dura pode ser disfarçada com os encantos da fantasia, para chegar melhor aos espíritos. Tal raciocínio se tornou lugar-comum na teoria do romance, e talvez tenha como origem o famoso preceito de Horácio – que é preciso instruir e divertir ao mesmo tempo. (Candido, 1989, p. 85).

Assim, os leitores poderiam esperar um conteúdo divertido e que, de quebra, os instruisse de algum modo, ainda que jocosamente, conforme demonstra outro texto, publicado no mesmo dia, na seção *Gazetilha*, do *Jornal do Comércio*. Nessa seção, textos com diferentes conteúdos, de literatura à política, eram publicados. Aquele que veremos a seguir refere-se à parte inicial do romance de Macedo, espécie de prefácio em que o narrador-personagem se apresenta. Além de reforçar a propaganda da obra em lançamento, por meio deste prefácio, os leitores do jornal teriam como saber qual tipo de história do país em forma de romance era aquela que seria publicada semanalmente na *Revista A Marmota Fluminense*:

A carteira de meu tio.

A *Marmota Fluminense* principiou no seu n. 541 a publicar, sob o título acima, um importante trabalho que, a julgar-se pela introdução et cetera (assim escreveu o autor), muito promete.

Depois de fallar sobre o EU e de descrever o que é Pátria na opinião dos que a dividem por nós, vós e elles, continúa assim:

Senhores, eu sou sem mais nem menos o sobrinho de meu tio: não se rião, que não ha razão para isso; querião o meu nome de baptismo ou de familia?... não valho nada por elle, e por meu tio sim, que é um grande homem. Estou exactamente no caso de alguns candidatos ao parlamento e a importantes empregos publicos, cuja unica recommendação é neste o ser filho do Sr. Fulano, naquelle ser neto do Sr. Beltrano, e até ás vezes naquelle outro ser primo da Sra. Sicrana.

Querirão observar-me que, em vez de me declarar sobrinho de meu tio, deveria antes apresentar-me como filho de meu pai?... Eis ali uma asneira como tantas outras! Eu gosto de cingir-me aos usos de minha terra, e ha nella muita gente mesmo, ou principalmente entre os Srs. fidalgos, que costuma esquecer-se do modo o mais completo de quem fora seu pai: a moda é esta; agora o razão de tão innocente capricho que o digão os excellentissimos esquecidos.

(*Jornal do Comércio*, 21 de janeiro de 1855)²

² Transcrevemos, a seguir, o texto com atualização ortográfica: *A Marmota Fluminense principiou no seu n. 541 a publicar, sob o título acima, um importante trabalho que, a julgar-se pela introdução e etc. (assim escreveu o autor), muito promete. Depois de fallar sobre o EU e descrever o que é Pátria na opinião dos que a dividem por nós, vós e elles, continúa assim: Senhores, eu sou sem mais nem menos o sobrinho de meu tio: não se rião, que não ha razão para isso: querião o meu nome de baptismo ou de familia?... não valho nada por elle, e por meu tio sim, que é um grande homem. Estou exactamente no caso de alguns candidatos a parlamento e a importantes empregos publicos, cuja única recommendação é neste o ser filho do Sr. Fulano, naquelle ser neto do Sr. Beltrano, e até ás vezes naquelle outro ser primo da Sra. Sicrana. Querirão observar-me que, em vez de me declarar sobrinho de meu tio, deveria antes apresentar-me como filho de meu pai?... Eis ali uma asneira como tantas outras! Eu gosto de cingir-me aos usos de minha terra, e há nella muita gente mesmo, ou principalmente entre os senhores fidalgos, que costuma esquecer-se do modo o mais completo de quem fora seu pai: a moda é esta; agora, razão de tão innocente capricho, que a digam os excellentissimos esquecidos.*

Por meio dela, o livreiro-editor Paula Brito poderia também atingir um maior número de leitores: tanto aqueles que eventualmente pudessem passar os olhos por aquele pequeno anúncio ofertando *A carteira de meu tio*, em meio a tantos outros, quanto leitores mais atentos ou demorados que se interessassem pelas diferentes seções do periódico, passando pela *Gazetilha*.

Os parágrafos transcritos evidenciam, portanto, a que viera *A carteira de meu tio*: satirizar os políticos e empregados públicos por meio da verve narrativa do sobrinho do tio. Este tipo de publicação, com um trecho longo da introdução do romance, foi o único encontrado na referida seção. Vale ressaltar ainda que o mesmo, ou seja, a publicação de parte do prefácio ou introdução, não se deu com outro romance de Macedo, *O Forasteiro*, publicado como folhetim na *Marmota Fluminense* ao mesmo tempo em que *A carteira de meu tio* chegava às mãos dos leitores. Nossa hipótese é a de que o livreiro quisesse chamar a atenção para a novidade narrativa que *A carteira de meu tio* trazia, ou seja, um enredo diverso daqueles anteriores já conhecidos do público de Macedo, todos, de uma forma ou de outra, centrados na temática amorosa. Além disso, publicar duas obras do mesmo autor concomitantemente nos faz crer que o nome de Macedo era uma aposta forte o suficiente para a ampliação do número de assinantes, conforme demonstram os dois próximos anúncios:

Ao observarmos as edições do periódico de Paula Brito, *A marmota fluminense*, constatamos que *A carteira de meu tio* foi publicada, no início, sem identificação de sua autoria, aspecto também observado no anúncio do dia 02 de fevereiro de 1855. No entanto, a partir do início da publicação concomitante do folhetim *O Forasteiro*, as duas narrativas passaram a ser anunciadas e publicadas com a identificação da autoria de Macedo. O componente que as diferenciava era a disposição na diagramação do periódico: apenas a obra, *O Forasteiro*, ocupava a seção intitulada *folhetim*. Já o romance *A carteira de meu tio* era público no corpo da primeira página ou da segunda. Esta mudança no tipo de publicação – um no espaço

reservado ao folhetim e outro em sequências narrativas no corpo da revista – reforça nossa hipótese em relação à intenção do livreiro-editor Paula Brito: a de tentar atingir o maior número de leitores com narrativas de temática e estrutura diversas.

RISADAS!...

Quem quizer solta-las com gosto leia a *espirituosá politica, e muito engraçada*

Carteira de meu tio! ..

A descripção da *mentira* que vem na *Marmota de hontem* n. 547, é obra prima!...

A *Carteira de meu tio* ha de occupar todo o semestre de Janeiro a Junho, que se assigna por 5\$; na loja de Paula Brito.

Terça-feira principia o FORASTEIRO (folhetim) novo, romance do Dr. Macedo.

Que mais podem desejar os Srs. assignantes e accionistas da *Marmota*?...

AOS DOMINGOS

tem-se publicado agora a *Marmota Fluminense*, (e se publicará ainda por algum tempo) contendo sempre: *O Nome Pedro*, *A Carteira de meu Tio*, *O Forasteiro*, novo folhetim romance) do Dr. Macedo, *Mantias do mundo da Lua*, cartas do *Jaboty* e do *Mexoteia*, etc. etc., pelo insignificante preço de 5\$ por seis mezes.

Quem dá 100\$ recebe tudo isto gratis, e 6% de premio em dinheiro.

Praça da Constituição n. 64.

(Jornal do Comércio, 08 de fevereiro de 1855)³

³ Transcrevemos, a seguir, o anúncio com a atualização ortográfica: *Risadas!... Quem quizer solta-las com gosto leia a espirituosá politica e muito engraçada CARTEIRA DE MEU TIO!... A descripção da mentira que vem na Marmota de ontem n° 547, é obra-prima!... A Carteira de meu tio há de ocupar todo o semestre de Janeiro a Junho, que se assina por 5\$; na loja de Paula Brito. Terça-feira principia o FORASTEIRO (folhetim) novo, romance do Dr. Macedo. Que mais podem desejar os Srs. Assinantes e accionistas da Marmota?... AOS DOMINGOS tem-se publicado agora a Marmota Fluminense, (e se publicará ainda por*

A Carteira de meu Tio,
PELO DOUTOR
JOAQUIM MANOEL DE MACEDO,
publica-se duas vezes por semana na MARMOTA FLUMINENSE, que se subscreve a 5\$ por 6 mezes, na loja de Paula Brito.
O folhetim deste jornal, que conta hoje 1,600 assignantes, é o FORASTEIRO, romance pelo mesmo autor, na idade de 18 annos, cuja acção é passada em Itaboraay.
Todo este anno a MARMOTA será a mais interessante possível; por 6 mezes, 5\$!... sendo as musicas, figurinos, etc., tudo gratis. Praça da Constituição n. 61.

O Forasteiro
novo romance do Dr. Macedo, escripto na idade de 18 annos, publica-se duas vezes por semana no — Folhetim da Marmota.
Assignatura por seis mezes 5\$

(Jornal do Comércio, 02 de fevereiro de 1855)⁴

Salientamos também o destaque dado pelo anunciante ao fato de Macedo ter escrito o romance *O Forasteiro* aos 18 anos de idade, uma obra, portanto, anterior ao seu romance de estreia, *A Moreninha*. Acreditamos ser esta uma possível estratégia de venda,

algum tempo contendo sempre: *O Nome Pedro*, *A Carteira de meu Tio*, *O Forasteiro*, novo folhetim romance do Dr. Macedo. *Manias do mundo da Lua*, *cartas do Jaboti e do Mixoleta*. Etc. etc, pelo insignificante preço de 5\$ por seis meses. Quem dá 100\$ recebe tudo isto grátis, e 6% de prêmio em dinheiro. Praça da Constituição n° 64.

⁴ Transcrevemos, a seguir, o anúncio com atualização ortográfica: *A Carteira de meu Tio*, pelo doutor JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, publica-se duas vezes por semana na MARMOTA FLUMINENSE, que se subscreve a 5\$ por 6 meses, na loja de Paula Brito. O folhetim deste jornal, que conta hoje 1,600 assinantes, é o FORASTEIRO, romance pelo mesmo autor, na idade de 18 annos, cuja ação é passada em Itaboraá. Todo este anno a MARMOTA será a mais interessante possível; por 6 mezes, 5\$!... sendo as musicas, figurinos, etc., tudo grátis. Praça da Constituição n° 61. O FORASTEIRO novo romance do Dr. Macedo, escripto na idade de 18 annos, publica-se duas vezes por semana no — Folhetim da Marmota. Assignatura por seis mezes 5\$.

não apenas do editor, mas também do autor, pois, segundo o estudo de Tania Serra, é pouquíssimo provável que Macedo tenha escrito esta obra em idade tão jovem:

Parece-me difícil acreditar nisso, pois, ao contrário d'*A moreninha* e d'*O Moço Loiro*, leves e humorísticos, o estilo de d'*O Forasteiro* é o do folhetim gótico e melodramático, com forte influência de Ossian, aproximando-o mais dos últimos romances da primeira fase de nosso autor, sobretudo de *Vicentina*. (Serra, 1994, p. 75)

De todo modo, nosso intuito aqui é evidenciar, sobretudo o empenho do livreiro-editor e anunciante Paula Brito em oferecer ao público da época *dois Macedos*, ou seja, o autor de uma história jocosa do país destinada a leitores diversos, e outra narrativa que supostamente agradaria mais às senhoras, como se vê nos anúncios a seguir:

A Carteira de meu tio
(em estado riquissima na Marmota Fluminense. — Assignatura 5\$ por seis mezes. Na carteira há de tudo, e tudo muito bom; a carteira faz rir as pedras.)

(Jornal do Comércio, 23 de fevereiro de 1855)⁵

A MARMOTA.
Este conceituado jornal publica duas vezes por semana:
Carteira de meu Tio. — (Carapuças sobre tudo o para a cabeça de todos) pelo Dr. Macedo.
Forasteiro. — (Lindissimo romance para senhoras), pelo mesmo doutor.
Porto e Lisboa. — (Descripção destas cidades, e noticias exactas dos usos e costumes do povo, etc.)
Anedotas, contos, historias, charadas, poesias diversas, etc., etc. Preço da assignatura, 5\$, avulsos 120 rs. — Avulsos GRATIS.

(Jornal do Comércio, 17 de julho de 1855)⁶

⁵ Transcrevemos, a seguir, o anúncio com atualização da ortografia: *A carteira de meu tio tem estado riquissima na Marmota Fluminense*. Assignatura 5\$ por seis meses. Na carteira há de tudo, e muito bom; a carteira faz rir as pedras!

⁶ Transcrição do anúncio com atualização ortográfica: *A MARMOTA*. Este conceituado jornal publica duas vezes por semana: *Carteira de meu tio*. — (Carapuças sobre tudo

O FORASTEIRO.

O 1.^o volume deste lindo romance do Sr. Dr. Macedo (*folhetim da Marmota*), que todas as moças devem ler com atenção pela sua beleza, graça, naturalidade e fina moral, romance dos nossos usos e costumes, passado em Itaboraí, acha-se já publicado.

Este 1.^o volume tem 8 capítulos com os seguintes títulos:

- 1.^o O jantar à beira da estrada.
- 2.^o As cavalcadas (descrição interessante do que é uma cavalcada na roça).
- 3.^o O mascarado.
- 4.^o Iveta e Branca (cena de confissão de amores.)
- 5.^o O enfeitado.
- 6.^o A perpétua branca (lembrança feliz do autor !)
- 7.^o A saudade roxa.
- 8.^o A borboleta preta.

Vende-se a 1\$ nas lojas de Paula Brito, editor proprietário.

(*Jornal do Comércio*, 08 de novembro de 1855)⁷

Tais dados reforçam a nossa hipótese de existência de um público leitor diversificado para a *Marmota Fluminense*, bem como para os romances de Macedo, tanto de homens quanto de mulheres. Além disso, destacamos algumas das características valorizadas pelo anunciante ao contemplar *O Forasteiro*: beleza, graça, naturalidade e fina moral, além de retratar os usos e costumes. Tais termos apontam

e para a cabeça de todos), pelo Dr. Macedo. *Forasteiro*. — (Lindíssimo romance para senhoras), pelo mesmo doutor. Porto e Lisboa. — (Descrição destas cidades e notícias exatas dos usos e costumes do povo, etc.) Anedotas, contos, histórias, charadas, poesias diversas, etc, etc. Preço da assinatura, 5\$, avulsas 120 rs. Avulsos GRÁTIS.

⁷ Transcrevemos, a seguir, o anúncio: O FORASTEIRO. O 1.^o volume deste lindo romance do Sr. Dr. Macedo (*folhetim da Marmota*), que todas as moças devem ler com atenção pela sua beleza, graça, naturalidade e fina moral, romance dos nossos usos e costumes, passado em Itaboraí, acha-se já publicado. Este 1.^o volume tem 8 capítulos com os seguintes títulos: 1.^o O jantar à beira da estrada; 2.^o As cavalcadas (descrição interessante do que é uma cavalcada na roça); 3.^o O mascarado; 4.^o Iveta e Branca (cena de confissão de amores); 5.^o O enfeitado; 6.^o A perpétua branca (lembrança feliz do autor!); 7.^o A saudade roxa; 8.^o A borboleta preta. Vende-se a 1\$ nas lojas de Paula Brito, editor proprietário.

para alguns dos componentes de valorização na composição de romances naquela época. Pesquisas mais recentes, tanto na área da história do livro e da leitura quanto da teoria e crítica literárias, apontam que os manuais de retórica adotados no ambiente escolar no Oitocentos incorporaram o gênero romance como uma das partes da Retórica, o que difundia, de maneira mais ampla, esse modo de ler e avaliar os romances. No livro *Lições Elementares de Eloquência Nacional*, de Francisco Freire de Carvalho, por exemplo, há um capítulo intitulado “Das Novellas e Romances históricos”, em que muitas das características destacadas no anúncio anterior são apontadas. Para Freire Carvalho, a instrução seria o cerne de um texto literário, alcançado através de:

um estilo ameno, polido e ornado dos atavios da eloquência mais brilhante, e a mais apropriadas aos lances nas mesmas composições apresentados; sem que todavia nellas se faça ostentação de um luxo oratório deslumbrador (...) O que porém torna mais digno de recommendação este mesmo Genero de composições, é a pintura dos caracteres, conformes à Natureza, desenhados por um modo vivo e atrevido, e sempre tendentes nas suas feições a inspirarem sentimentos de bondade, de humanidade, por meio de cuja pintura, quanto é louvável, deixando-lhes na alma impressões úteis, decentes e virtuosas. (FREIRE CARVALHO, 1856, p. 296)

Escrever bem, portanto, era sinônimo de prender a atenção do leitor por meio de uma narrativa bela, graciosa e que retratasse os usos e costumes da época, através de uma linguagem natural, ou seja, acessível ao público leitor e, ao mesmo tempo, fiel ao universo tematizado. Neste sentido, os anúncios revelam, ainda, o quanto o editor, ao evidenciar tais qualidades da obra, estava ciente de quais eram as características valorizadas na composição de romances em seu tempo.

Quanto a Macedo, nosso romancista parece ter seguido com o nome firme na praça, pois ao longo de 1855 seus romances continuaram presentes na seção de anúncios do *Jornal do Comércio* junto a inúmeros outros títulos, nacionais e estrangeiros, que

estavam à disposição do público leitor do Rio de Janeiro daquele ano. A pesquisa, tomando como base o *Jornal do Comércio*, revelou ainda, ao saltarmos para 1868 – data da publicação de *Memórias do sobrinho de meu tio* – que treze anos depois da publicação de *A carteira de meu tio*, os leitores se mantinham interessados na narrativa do sobrinho, vide sua terceira edição:

SAIU A' LUZ
em casa dos Editores E. & H. Laemmert
A TERCEIRA EDIÇÃO

DA

Carteira de meu tio

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

Dois volumes de nitida impressão

Brochados	2\$500
Encadernados em um volume	3\$000

(*Jornal do Comércio*, 14 de fevereiro de 1868)⁸

Uma terceira edição, em pouco mais de dez anos, levada à luz pelas mãos de Eduardo e Henrique Laemmert, é fator que revela a manutenção do prestígio do escritor nos anos sessenta do século XIX. Ao lado do editor Garnier, os irmãos Laemmert estavam dentre os editores mais importantes de meados dessa década do Oitocentos. Este dado reforça nossa hipótese de que Macedo não teria perdido nem prestígio e nem popularidade ao longo da segunda metade do século XIX, ao menos no que diz respeito a suas obras literárias. Tanto que, no ano de 1868, encontramos diversos anúncios de seus livros, como os que veremos a seguir:

⁸ Transcrição do anúncio: *SAIU À LUZ*, em casa dos Editores E & H Laemmert a terceira edição da *Carteira de meu tio*, por Joaquim Manuel de Macedo. Dois volumes de nitida impressão brochados (2\$500); encadernados em um volume (3\$000).

Saiu à luz
e acha-se à venda na livraria de Domingos José Gomes
Brandão, à rua da Quitanda n. 70,
AS

**MEMÓRIAS DO SOBRINHO DE
MEU TIO**

(continuação da Carteira de meu tio),
pelo
Dr. Joaquim Manoel de Macedo :
2 volumes encadernados 5\$000

(*Jornal do Comércio*, 30 de abril de 1868)⁹

ROMANCES
PELO
DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

que se achão à venda na livraria de Domingos José
Gomes Brandão, rua da Quitanda n. 70:

Dois Amores, 2 volumes encadernados	4\$500
Moço Louro, 2 ditos dito	4\$500
Rosa, 2 ditos dito	4\$500
Moreninha, 1 dito com estampas	3\$000
Culto do Dever, 1 dito com ditos	3\$000
Romances da Semana, 1 dito encadernado	3\$000
Nebulosa (poema), 1 dito dito	3\$500
Carteira de meu tio, 1 dito dito	3\$000
Vicentina, 3 ditos dito	6\$000
Luz e Vaidade (drama), 1 dito brochado	2\$000
Memórias do sobrinho de meu tio, 2 ditos enc.	5\$000

(*Jornal do Comércio*, 01 de maio de 1868)¹⁰

⁹ Transcrição do anúncio: *SAIU À LUZ* e acha-se à venda na livraria de Domingos José Gomes Brandão, à rua da Quitanda n.º 70, *As Memórias do Sobrinho de Meu Tio* (continuação da *Carteira de meu tio*), pelo Dr. Joaquim Manuel de Macedo: 2 volumes encadernados (5\$000).

¹⁰ Transcrevemos, a seguir, o anúncio: *ROMANCES* pelo DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO que se acham à venda na livraria de Domingos José Gomes Brandão, rua da Quitanda n.º 70: *Dois Amores*, 2 volumes encadernados (4\$500); *Moço Louro*, 2 ditos dito (4\$500); *Rosa*, 2 ditos dito (4\$500); *Moreninha*, 1 dito com estampas (3\$000); *Culto do Dever*, 1 dito com ditos (3\$000); *Romances da Semana*, 1 dito encadernado (3\$000); *Nebulosa* (poema), 1 dito dito (3\$500); *Carteira de meu tio*, 1 dito dito (3\$000); *Vicentina*, 3

O primeiro anúncio se refere ao lançamento de *Memórias do sobrinho de meu tio*, com destaque para o fato de ser esta narrativa uma continuação daquela iniciada em 1855, o que nos pareceu indicar uma boa aceitação do público em relação à obra *A carteira de meu tio*. Deste anúncio destacamos também o livreiro-editor Domingos José Gomes Brandão, importante nome na divulgação das obras de Macedo, conforme comprova o segundo anúncio. Ao verificarmos as edições dos romances de Joaquim Manuel de Macedo apresentadas no estudo de Tânia Serra, citado anteriormente, observamos que, dentre os anos de 1860 e 1865, Domingos José Gomes Brandão foi responsável pela maioria das primeiras edições ou reedições dos livros de Macedo, tais como *A moreninha* (4ª edição, 1860); *Rosa* (4ª edição, 1862); *Os Romances da Semana* (1ª edição, 1861); *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro* (1ª edição, 1862); *O culto do dever* (1ª edição, 1865); *Lições de História do Brasil* (1ª edição, 1865). Desse modo, os anúncios ora apresentados reforçam a importância do livreiro Domingos José Gomes Brandão, ao lado de Paula Brito, Garnier e Laemmert, para a promoção da circulação e divulgação das obras de Macedo. Em outras palavras, podemos dizer que Macedo transitava por diversos espaços do mercado livreiro carioca da segunda metade do século XIX.

Ao analisar os anúncios, estamos cientes também de que a quantidade de títulos de romances não se traduz necessariamente em vendas, ou seja, não há como saber se o fato de determinadas obras terem sido mais anunciadas significou que algumas eram efetivamente mais vendidas do que outras. Em sentido inverso, os anúncios poderiam significar, inclusive, obras que estavam há mais tempo na prateleira, esperando para serem compradas. Portanto, não podemos afirmar que Macedo foi mais ou menos comprado e lido do que outros autores. O que os anúncios de romances nos dão mostras, com certeza, diz respeito às obras que efetivamente circulavam, ou seja, que estavam disponíveis para o público leitor no

ditos dito (5\$000); *Luxo e Vaidade* (drama), 1 *dito* brochado (2\$000); *Memórias do sobrinho de meu tio*, 2 *ditos* enc. (5\$000).

final da década de sessenta do século XIX. Por outro lado, quando temos anúncios que apontam para mais de uma edição em um espaço relativamente curto de tempo, podemos, então, inferir que tal ou qual obra foi um sucesso de público e certamente de vendas, justificando, assim, uma nova edição. Eis o caso de *A carteira de meu tio*, conforme observamos nos dois últimos anúncios.

Ao observar o ano de 1869 do *Jornal do Comércio*, nos deparamos com uma quantidade ainda maior de anúncios de obras de Macedo, ao lado de outros autores, muitas vezes em chamadas cujo chamariz era o fato de serem “livros baratíssimos”, como o que vemos a seguir:

Livros baratissimos.
 Roteiro geral dos mares, costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo, 14 volumes 20\$; Guizot, Dictionnaire de synonymes français, 6\$; Byrons poetical, 8\$; Theologia moral para uso do seminário de Pernambuco, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues do Araújo (3ª edição), 10\$; Cenas da Foz, por Faustino Xavier de Novaes, 500 rs.; As consolações, por Joanna de Noronha, 500 rs.; O primo da California, por J. M. de Macedo, 500 rs.; A moreninha, 1\$500; Índice chronologico dos factos mais notáveis de história do Brasil desde o seu descobrimento em 1500 até 1849, 1\$; uma grande porção de livros collegiaes, dramas, óperas, comédias e romances; na rua de S. João n. 109; na mesma casa ha um libreto para os devotos e devotas do S.S. Sacramento, preço 200 rs.

(*Jornal do Comércio*, 29 de maio de 1869)¹¹

¹¹ Transcrevemos, a seguir, o anúncio, com atualização da ortografia: *Livros baratissimos. Roteiro geral dos mares, costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo, 14 volumes 20\$; Guizot, Dictionnaire de synonymes français, 6 \$; Byrons poetical, 8\$; Teologia moral para uso do seminário de Pernambuco, pelo Padre Manoel de Monte Rodrigues do Araújo (3ª edição), 10\$; Cenas da Foz, por Faustino Xavier de Novaes, 500 rs; As consolações, por Joana de Noronha, 500 rs; O primo da California, por J. M de Macedo, 500 rs; A moreninha, 1\$500; Índice cronológico dos fatos mais notáveis de história do Brasil desde o seu descobrimento em 1500 até 1849, 1\$; uma grande porção de livros colegiais, dramas, óperas, comédias e romances; na rua de S. João n. 109; na mesma casa há um libreto para os devotos e devotas do S.S. Sacramento, preço 200 rs.*

Aqui, seus livros aparecem ao lado de outros títulos de autores nacionais – Faustino Xavier, Joana de Noronha, Padre Manoel do Monte Rodrigues de Araújo – e estrangeiros – Byron, Guizot – sendo evidente também a aproximação de obras literárias (poesia, teatro e romance) a obras dos mais variados assuntos (geografia, dicionário de línguas, teologia, história). Esta proximidade entre obras tão diversas para públicos amplos coloca à mostra, além da diversidade e quantidade de livros à venda nos anos finais da década de sessenta do Oitocentos, a presença de um Macedo imerso no processo de popularização do mercado editorial carioca que, com o passar dos anos, se tornava cada vez mais competitivo, pois abrangia um maior número de leitores, quer fosse pelas edições mais baratas, quer fosse pela grande oferta de títulos dos mais variados assuntos e gêneros, tanto nacionais quanto estrangeiros. As obras de Macedo pareciam circular em todos os espaços, tanto nas casas editoriais mais seletas (como as de Garnier e de Laemmert) como nas livrarias menores e mais baratas.

De fato, ao compararmos os anúncios de livros do ano de 1855 e do ano de 1868, por exemplo, percebemos o aumento de propaganda contendo termos como *barato* ou sinônimos, evidenciando, assim, a maior oferta e popularização do livro enquanto produto de mercado, independentemente do gênero. Do mesmo modo, os anúncios revelam a entrada no mercado editorial carioca de muitos outros comerciantes que se dedicavam à compra e venda de livros. Notemos que os locais onde eram vendidas as obras anunciadas anteriormente eram a “Rua da Quitanda” e a “Rua de São José”; além da “Rua do Ouvidor”, conhecida pela presença das lojas de Garnier e dos irmãos Laemmert.

Nos anos de 1868 e 1869, encontramos anunciando a venda e a compra de livros no *Jornal do Comércio* vários estabelecimentos, tais como a *Enciclopédica* (Rua Gonçalves Dias, 72); *Livraria de Cruz Coutinho* (Rua São José, 75); *Casa de uma porta só* (Rua São José, 69); *Livraria Luso-Brasileira* (Rua da Quitanda, 30); *Livraria de Dupont e Mendonça* (Rua Gonçalves Dias, 54); *Livraria Econômica* (Largo do Paço, C).

Esta ampliação no mapa do comércio livreiro do Rio de Janeiro do período, bem como a popularização dos livros, pode ser comprovada em anúncios como os que destacamos a seguir, por exemplo:

AS VÍTIMAS-ALGOZES
(Quadros da Escravidão)
ROMANCES
Pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.
Dois volumes contendo três romances, a saber: 1º, Simão, o crioulo; 2º, Pai Rayol, o feiticeiro; 3º, Lucinda, a mucama.
Vende-se nas casas seguintes: Brandão, rua da Quitanda n.º 68 e 70.
E. & H. Laemmert, rua do Ouvidor n.º 68.
B. Garnier, rua do Ouvidor n.º 69.
Fauchon & Dupont, rua de Gonçalves Dias.
Escritório da Reforma, rua do Ouvidor n.º 148.

(*Jornal do Comércio*, 14 de outubro de 1869)¹²

ROMANCES NACIONAIS
À venda na Livraria Enciclopédica de A. Fauchon, rua de Gonçalves Dias n.º 72:
As vítimas-algózes, quadros da escravidão, pelo Dr. Macedo, 2 vol. 50\$.—Memórias do sobrinho de meu tio, pelo mesmo, 2 vol. 60\$.—O Forasteiro, pelo mesmo, 2 vol. 20\$.—Contos da roça, por Zaluar, 2 vol. 20\$.—Contos do serão, por L. de Castilhos, 1 vol. 10\$.—Memórias de um sargento de milícias, por M. A. de Almeida, 2 vol. 20\$.—As Consolações, por Joanna de Noronha, 1 vol. 10\$.—D. Narciso de Villar, pela Indígena de Ypiranga, 1 vol. 10\$.—Mané Páes, ou a fome negra, por Atila, 1 vol. 10\$.—Os dois matrimonios malogrados, por Valdez, 1 vol. 10\$.—Memórias de um pobre diabo, por Aristoteles de Souza, 1 vol. 10\$.—O Filho do pescador, por A. G. Teixeira e Souza, 1 vol. 10\$.—A Providência, recordação dos tempos coloniais, pelo mesmo, 5 vol. 50\$.—A morte moral, por A. de Pascoal, 4 vol. 12000.

(*Jornal do Comércio*, 26 de novembro de 1869)¹³

¹² Transcrevemos, a seguir, o anúncio com atualização ortográfica: *AS VÍTIMAS-ALGOZES (Quadros da Escravidão) Romances pelo Sr. Dr. Joaquim Manuel de Macedo. Dois volumes contendo três romances, a saber: 1º, Simão, o crioulo; 2º, Pai Rayol, o feiticeiro; 3º, Lucinda, a mucama. Vende-se nas casas seguintes: Brandão, rua da Quitanda n.º 68 e 70; E. & H. Laemmert, rua do Ouvidor n.º 68; B. Garnier, rua do Ouvidor n.º 69; Fauchon & Dupont, rua de Gonçalves Dias; Escritório da Reforma, rua do Ouvidor n.º 148.*

¹³ Transcrevemos, a seguir, o anúncio com atualização ortográfica: *ROMANCES NACIONAIS à venda na Livraria Enciclopédica de A. Fauchon, rua de Gonçalves Dias n.º 72:*

O recém-lançado romance de Macedo, *As vítimas-algozes*, presente nos dois anúncios, ganhou destaque tanto individualmente quanto encabeçando a lista de muitos outros romances em língua portuguesa. Além disso, estava à venda em cinco estabelecimentos diferentes, passando pelo circuito da Rua do Ouvidor, bem como pelas cercanias (Rua da Quitanda e Rua de Gonçalves Dias). Chamamos atenção aqui para o considerável leque de opções de compra, venda e consumo de livros para os leitores da época, fato corroborado pelo segundo anúncio em que a diversidade de títulos dá mostras para o pesquisador de hoje da intensa circulação de romances nacionais no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. Quanto aos preços, percebemos pouca variação nos anos de 1868 e 1869. Um volume encadernado custava entre três e quatro mil réis, enquanto um volume em brochura custava em torno de dois mil réis, justificando, assim, o título “livros baratíssimos” para os anúncios que ofertavam volumes até um mil e quinhentos réis, como aquele que apresentamos anteriormente.

Além disso, a presença de romances de Joaquim Manuel de Macedo ao lado de Manuel Antônio de Almeida, Joanna de Noronha, Indígena do Ypiranga, Aristóteles de Souza, Teixeira e Souza, dentre outros, reforçam nossa hipótese de que, com o avançar dos anos da segunda metade do século XIX, Macedo passou a concorrer com um número cada vez maior de autores nacionais (sem contar os estrangeiros que aqui circulavam, conforme veremos adiante) no mercado editorial carioca. Esta pode ser uma das causas para sua entrada nas histórias literárias como um *autor*

nº 72: *As vítimas algozes, quadros de escravidão, pelo Dr. Macedo, 2 vol. 5\$.* – *Memórias do sobrinho de meu tio, pelo mesmo, 2 vol 5\$* – *O Forasteiro, pelo mesmo, 2 vol. 2\$.* – *Contos da roça, por Zaluar, 2 vol. 2\$.* – *Contos do serão, por L. de Castilhos, 1 vol. 1 \$* – *Memórias de um sargento de milícias, por M. A. de Almeida, 2 vol. 2 \$.* – *As Consolações, por Joana de Noronha, 1 vol. 1 \$* – *D. Narcisa de Vilar, pela Indígena do Ipiranga, 1 vol. 1 \$.* – *Manél Pães, ou a fome negra, por Atila, 1 vol. 1\$.* – *Os dois matrimônios malogrados, por Valdez, 1 vol. 1\$* – *Memórias de um pobre diabo, por Aristóteles de Souza, 1 vol. 1 \$.* – *O filho do pescador, por A. G. Teixeira e Souza, 1 vol. 1 \$* – *A Providência, recordação dos tempos coloniais, pelo mesmo, 5 vol. 5\$.* – *A morte moral, por A. de Pascoal, 4 vol. 12\$000.*

menor, pois ainda no século XIX, a crítica já não olhava com bons olhos autores que caíssem no gosto daqueles leitores considerados menos especializados. As obras de Joaquim Manuel de Macedo, como vimos pelos anúncios anteriores, transitavam pelos mais variados espaços – dos mais prestigiados aos mais populares – e eram anunciadas e vendidas tanto em ofertas baratíssimas quanto em edições de destaque.

O fato de Macedo ter deixado de ser valorizado pela crítica mais tardia não significa, portanto, que suas obras tenham passado a desagradar o público ou, muito menos, deixado de circular. No que diz respeito, portanto, à circulação de suas obras e ao seu prestígio entre o público, livreiros e editores, parece-nos que seu nome perdurou positivamente. Através dos anúncios, procuramos traçar este perfil com o intuito de evidenciar ao leitor de hoje que o comércio de livros e, sobretudo de romances, tinha papel considerável no mercado carioca da segunda metade do Oitocentos e que, nele, Macedo disputava espaço importante ao lado de muitos outros autores, tanto nacionais quanto estrangeiros, como revela o anúncio a seguir, uma amostra dos autores europeus em maior circulação no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX:

Nomes como Camilo Castelo Branco; Victor Hugo; Alexandre Dumas; Paul Féval; Eugène Sue estavam presentes em muitos anúncios de diferentes livrarias. Este anúncio que ora reproduzimos tem o intuito de dar ao leitor do presente texto uma ideia da diversidade de títulos e de autores, nacionais e estrangeiros, igualmente anunciados, à disposição do público leitor da época. Notemos que Joaquim Manuel de Macedo está presente com as *Memórias do sobrinho de meu tio*, ao lado das obras *Memórias de um doido* (por L. Mendonça) e *As minhas memórias* (por Dumas). Os anúncios revelam, também neste sentido, a multiplicidade de gêneros narrativos e de temáticas variadas à venda no período em que se consolidava a prosa ficcional no Brasil oitocentista. Certamente, os autores nacionais lançavam mão desta variedade para atingir o maior número de leitores. Decerto, a existência de tamanha

oferta de romances aponta para a popularização do livro enquanto produto e, portanto, para o aumento sua circulação. Nosso intuito foi justamente mostrar que Macedo, ao lado de tantos outros autores nacionais e estrangeiros que aqui circularam no século XIX, concorria efetivamente pela atenção do público leitor que aqui também se consolidava.

ROMANCES.

Amor de perdição, por C. Branco, 1 vol. 3\$; A louca de Pelvoux, por Berthel, 1 vol. 4\$; Os operários do mar, por V. Hugo, 1 vol. 3\$; Memórias de um doido, por L. Mendonça, 1 vol. 3\$; Memórias do sobrinho de meu tio, pelo Dr. Macedo, 2 vols. 6\$; O rei do mundo, ou o dinheiro e sua influência, por Souvestre, 3 vols. 9\$; Os moicanos de Paris, por Dumas, 14 vols. 35\$; As minhas memórias, pelo mesmo, 2 vols. 8\$; Alba, por Enault, 1 vol. 4\$; O lobo branco, por Féval, 1 vol. 2\$500; Os miseráveis, por V. Hugo, 5 vols. 20\$; A morte moral, por Pascual, 4 vols. 12\$; João cavalleiro ou os fanáticos dos Cevenas, por E. Sue, 2 vols. 8\$; A família Joffroy, pelo mesmo, 2 vols. 8\$; O filho do diabo, por Féval, 1 vol. 5\$; Os deus artistas, por Bastos, 1 vol. 5\$, etc., etc. Vendem-se na livraria Encyclopédica, rua de Gonçalves Dias n. 72.

(*Jornal do Comércio*, 21 de outubro de 1869)¹⁴

¹⁴ Transcrevemos a seguir o anúncio com atualização da ortografia em língua portuguesa: ROMANCES. *Amor de perdição*, por C. Branco, 1 vol. 3\$; *A louca de Pelvoux*, por Berthel, 1 vol. 4\$; *Os operários do mar*, por V. Hugo, 1 vol. 3\$; *Memórias de um doido*, por L. Mendonça, 1 vol. 3\$; *Memórias do sobrinho de meu tio*, pelo Dr. Macedo, 2 vols. 6\$; *O rei do mundo, ou o dinheiro e sua influência*, por Souvestre, 3 vols. 9\$; *Os moicanos de Paris*, por Dumas, 14 vols. 35\$; *As minhas memórias*, pelo mesmo, 2 vols. 8\$; *Alba*, por Enault, 1 vol. 4\$; *O lobo branco*, por Féval, 1 vol. 2\$500; *Os miseráveis*, por V. Hugo, 5 vols. 20\$; *A morte moral*, por Pascual, 4 vols. 12\$; *João cavalleiro ou os fanáticos dos Cevenas*, por E. Sue, 2 vols. 8\$; *A família Joffroy*, pelo mesmo, 2 vols. 8\$; *O filho do diabo*, por Féval, 1 vol. 5\$; *Os dois artistas*, por Bastos, 1 vol. ???\$; etc., etc. Vendem-se na livraria Encyclopédica, rua de Gonçalves Dias, n. 72.

QUEIROZ, J. M.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia Azevedo de. *Os Caminhos dos Livros*. Campinas: Mercac de Letras, 2003.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática. 2ª edição, 1989.

CARVALHO, Francisco Freire de. *Lições elementares de Eloquencia Nacional para uso da mocidade de ambos os hemispheros que falla o idioma portuguez*. 5ª edição. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1856.

DARNTON, Robert. *O beijo da Lamourette*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A carteira de meu tio*. Rio de Janeiro: Garnier. 4ª edição, 1880. Disponível em <http://WWW.caminhosdoromance.iel.unicamp.br>

_____. *Memórias do sobrinho de meu tio*. Organização e notas de Flora Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *As Vítimas-Algozes. Quadros da Escravidão*. São Paulo: Editora Zouk, 2005.

SERRA, Tania Rebelo Costa. *Joaquim Manuel de Macedo ou Os Dois Macedos. A luneta mágica do II Reinado*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994.